



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Estabilização, Crescimento e Populismo Econômico: Estudos sobre a História da Política Econômica no Brasil
Autor	CAMILA VIAN DE JESUS
Orientador	PEDRO CEZAR DUTRA FONSECA

A pesquisa propõe-se a estudar as teorias sobre populismo econômico e analisa-las criticamente. Tais teorias tiveram impulso a partir da década de 1950 principalmente no campo da Ciência Política. A partir de meados das décadas de 80, vários autores começaram a teorizar sobre “populismo econômico”. Dentre estes, cita-se: Díaz-Alejandro ([1981]1991), Sachs ([1989]1991), Dornbusch e Edwards ([1989]1991; 1990) e Bresser-Pereira (1989).

O populismo econômico, na formulação de seus formuladores, consiste basicamente na formulação de políticas econômicas que subestimam as restrições orçamentárias e de balanço de pagamentos em prol do crescimento acelerado e de redistribuição de renda. Todavia, há autores que primam a política cambial como instrumento, enquanto outros centram-se na política salarial e na política fiscal. A política econômica populista, então, pode ser entendida através de um ciclo que compreende as seguintes fases: (1) Diagnóstico: baixo crescimento e concentração de renda são por causas políticas, de acordo com o governo populista, ocasionados pelo governo anterior; (2) Políticas Populistas: o governo populista expande a demanda agregada, seja por medidas fiscais, cambiais ou salariais; (3) Aparecimento de problemas: desequilíbrio do balanço de pagamentos, aumento da inflação, déficit público. Os governos não reconhecem os erros cometidos, atribuem os fracassos a problemas econômicos externos ou internos, isentando suas decisões tomadas na fase anterior; e, (4) Ortodoxia: o governo começa a praticar políticas ortodoxas para recuperar a economia. O fim dos governos populistas, são, na maioria das vezes, trágicos para economia, com recessão e inflação, e exigem ajustes mais drásticos do que os iniciais.